

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDÍACO

Recomendações da World Rugby

Há uma consciência crescente sobre a morte cardíaca súbita (SCD) nos jovens e especialmente no desporto. Tem sido relatado que o risco de morte cardíaca súbita pode ser aumentado até 2,8 vezes em atletas de alta competição, em comparação com não-atletas.¹ Apesar deste risco acrescido, a incidência de SCD é baixa nesta população jovem atlética (< 35 anos) e uma revisão recente estimou-a entre 1-3 atletas por 100 000, por ano.²

As Recomendações do Rastreio Cardíaco de Lausanne³ definiram que em atletas com menos de 35 anos de idade, 50% da morte cardíaca súbita (SCD) era devida a doença cardíaca anatómica congénita e cardiomiopatias e que 10% tinham doenças cardíacas ateroscleróticas precoces. Quase metade do SCD ocorreu em atletas menores de 18 anos e um terço em atletas menores de 16 anos, com a relação masculino/feminino de 9/1.

Reconhece-se que aproximadamente 30% dos atletas que sofrem morte cardíaca súbita não serão identificados, mesmo com um rastreio cardíaco intensivo.⁴ Foi também relatado que aproximadamente 30% dos atletas que sofrem paragem cardíaca súbita não responderão à ressuscitação mesmo com acesso imediato a um DEA (Desfibrilador Externo Automatizado).⁵

As linhas orientadoras da World Rugby para o Rastreio Cardíaco (World Rugby Cardiac Screening) foram desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho Mundial de *Rugby Cardiac Screening* com o apoio de um especialista cardíaco independente. As recomendações deram a devida consideração aos diferentes níveis geográficos, económicos, médicos especializados e sociais que existem nas distintas federações. Como resultado destas diferenças logísticas, recomenda-se uma abordagem escalonada do rastreio cardíaco no Rugby. No entanto, quando prático, a World Rugby reconhece que as melhores práticas de rastreio cardíaco devem incluir um questionário cardíaco, exame físico e ECG.

Federação Portuguesa de Rugby
Rua Julieta Ferrão, n.º 12, 3º Piso, 1600-131
NIPC 501617523

Telefone: +351 217991690 E-mail: geral@fpr.pt sítio na internet: www.fpr.pt

Federação Desportiva com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva

Recomendações para o Rugby Comunitário

O rastreio cardíaco é recomendado para jogadores com idades entre os 14 e os 35 anos⁶ que participam numa competição regular de rugby ou num torneio e deve, no mínimo, incluir:

- a. Um questionário de rastreio cardíaco (*consideramos o modelo do EMD em Portugal*);
- b. A realização é ideal a cada 2 anos para atletas com menos de 20 anos de idade, anual depois. (*ndr: Em Portugal essa avaliação será anual*). Para todos os atletas, o rastreio cardíaco é recomendado se, em qualquer altura, os sintomas cardíacos se desenvolverem ou se tornarem evidentes.

Um atleta que apresente qualquer sintoma cardíaco deve discutir o seu caso com o seu médico do clube ou médico de família.

Nota: para os atletas com menos de 18 anos de idade, o questionário deve ser preenchido sob a supervisão de ou em conjunto com um dos pais ou tutor.

A Federação Portuguesa de Rugby considera, ainda, adequada a realização de um ECG de rotina anual.

Recomendações para torneios nacionais, internacionais e clubes profissionais

Recomenda-se um exame físico cardiovascular em conjunto com o questionário de rastreio cardíaco para este grupo, pois é mais provável que tenham acesso a um médico de equipa. O ECG também deve ser considerado como parte deste processo de rastreio. Para atletas com menos de 18 anos de idade, o questionário de rastreio cardíaco deve ser preenchido sob a supervisão ou em conjunto com um dos pais ou tutor.

O rastreio cardíaco deve ser realizado a uma distância razoável desde o início de um Torneio ou Competição.

Recomenda-se que todos os atletas assinem um formulário de consentimento antes de se submeterem a uma avaliação de rastreio cardíaco.

Este formulário de consentimento deve incluir informação sobre a possibilidade de detectar uma anomalia cardíaca e informação sobre o possível resultado, caso seja detectada uma anomalia.

Se se suspeitar de uma anomalia após o rastreio cardíaco, recomenda-se uma investigação adicional para esclarecer o diagnóstico antes da realização de outros desportos.

Os grupos de alto risco de morte súbita cardíaca devem ser considerados para processos de rastreio cardíaco mais detalhados e mais frequentes.

Para este grupo recomenda-se a existência de um DEA e de oxigénio disponíveis nos jogos de Rugby. Uma pessoa (ou pessoas) com experiência na utilização deste equipamento deve(m) também estar presente(s).

Referências:

1. Corrado D, Basso C, Rizzoli G, Schiavon M, Thiene G. Does sports activity enhance the risk of sudden death in adolescents and young adults?. J Am College Cardiology 2003; 42:1959–1963
2. Borjesson M, Pelliccia A. Incidence and aetiology of sudden cardiac death in young athletes: an international perspective. Br J Sports Med. 2009;43: 644–648.
3. Bille K. et al. Sudden cardiac death in athletes: the Lausanne Recommendations. European Journal of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation 2006, Vol 13 No 6
4. Fuller CM. Cost effectiveness analysis of screening of high school athletes for risk of sudden cardiac death. Med Sci Sports Exerc 2000;32:887–90.
5. Dresser JA. Effectiveness of Emergency Response Planning for Sudden Cardiac Arrest in United States High Schools With Automated External Defibrillators Circulation 2009, 120:518-525.
6. Corrado D et al. Cardiovascular pre-participation screening of young competitive athletes for prevention of sudden death: proposal for a common European protocol. Consensus Statement of the Study Group of Sport Cardiology of the Working Group of Cardiac Rehabilitation and Exercise Physiology and the Working Group of Myocardial and Pericardial Diseases of the European Society of Cardiology. Eur Heart J. 2005 Mar;26(5):516-24. 2005.

Federação Portuguesa de Rugby
Rua Julieta Ferrão, n.º 12, 3º Piso, 1600-131
NIPC 501617523

Telefone: +351 217991690 E-mail: geral@fpr.pt sítio na internet: www.fpr.pt
Federação Desportiva com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva